



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KETHYN DHELLYNER DA SILVA

HORTAS ESCOLARES E POSSIBILIDADES DE TRABALHO PEDAGÓGICO NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CHAPECÓ
2024

KETHYN DHELLYNER DA SILVA

**HORTAS ESCOLARES E POSSIBILIDADES DE TRABALHO PEDAGÓGICO NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de pedagoga.

Orientador: Prof. Dr. Willian Simões

CHAPECÓ

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

, Kethyn Dhellyner da Silva
Hortas escolares e possibilidades de trabalho
pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental /
Kethyn Dhellyner da Silva . -- 2024.
40 f.

Orientador: Doutor Willian Simões

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2024.

1. Horta Escolar e interdisciplinaridade. 2. Educação
Integral de Tempo Integral. 3. Educação do campo e horta
escolar.. I. Simões, Willian, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

KETHYN DHELLYNER DA SILVA

**HORTAS ESCOLARES E POSSIBILIDADES DE TRABALHO PEDAGÓGICO NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de pedagoga.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 05/07/2024

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
WILLIAN SIMOES
Data: 13/07/2024 13:42:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Willian Simões - UFFS

Orientador



Documento assinado digitalmente
KATIA APARECIDA SEGANFREDO
Data: 12/07/2024 19:08:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Katia Aparecida Seganfredo - UFFS

Membro da banca



Documento assinado digitalmente
GERALDO CENI COELHO
Data: 13/07/2024 08:27:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Geraldo Ceni Coelho - UFFS
Membro da banca

RESUMO

Podemos afirmar que “horta escolar” já pode ser considerada um tema de natureza existente no Brasil, pois observamos a existência de uma vasta variedade de trabalhos publicados. Mas, por outro lado, o que nos provocou à investigação foi compreender em que medida a presente horta pode ser compreendida como um laboratório vivo de aprendizagem e pode contribuir no trabalho pedagógico docente nos Anos Iniciais da educação básica. Metodologicamente, a presente proposta de pesquisa engloba revisão bibliográfica, trabalho de campo com entrevistas. Trata-se de um estudo de caso cujo recorte socioespacial foi a Escola Básica Municipal do Campo em Tempo Integral Bela Vista, situada na zona rural do município de Nova Itaberaba, no oeste catarinense. A pesquisa nos permitiu observar que, a produção de hortas escolares se constitui enquanto espaço pedagógico, para além da experiência prática e de convívio comum para o plantio, mas, sobretudo, pode ser compreendida como sendo um laboratório com potencial de integração entre diferentes áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, assim como de trabalho coletivo com aprendizagens significativas a partir da interação escola-comunidade.

Palavras-chave: Horta Escolar e interdisciplinaridade; Educação Integral de Tempo Integral; Educação do campo e horta escolar.

ABSTRACT

Given the abundance of published works in this genre, we may conclude that "school garden" is already a widely accepted concept in Brazil. However, what really motivates us to look into this is how much the current garden can be seen as a living learning lab and how it may support the teaching efforts in the early years of basic education. This study proposal uses fieldwork, interviews, and a bibliographic evaluation as its methodology. The Escola Básica Municipal do Campo Bela Vista, which is situated in a rural area in the municipality of Nova Itaberaba, west of Santa Catarina, will serve as the socio-spatial center of this case study. Our premise is that school gardens provide a pedagogical space that goes beyond practical experience and shared planting experiences. More importantly, though, it can be viewed as a laboratory that has the potential to be integrated with various fields of study in an interdisciplinary approach to literacy and literacy in elementary education.

Keywords: Interdisciplinarity and gardens; school gardens; gardens as laboratories; and gardens and their interfaces.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Lista de títulos estudados como base dos escritos desta pesquisa	15
Quadro 2 – Caracterização dos sujeitos entrevistados	21
Quadro 3 – Eixos orientadores das questões de pesquisa	22
Figura 1 – Localização da E.B.M. do Campo em Tempo Integral Bela Vista	20
Figura 2 – Canteiros da horta da E.B.M. do Campo em Tempo Integral Bela Vista..	21
Figura 3 – Esquema dos eixos e as categorias emergentes	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
E.B.M	Escola Básica Municipal
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICO	12
3	O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE HORTA ESCOLARES?	15
4	UMA EXPERIÊNCIA DE HORTA ESCOLAR: O CASO DE E.B.M. DO CAMPO EM TEMPO INTEGRAL BELA VISTA – NOVA ITABERABA	20
5	LIMITES E POTENCIALIDADES DE TRABALHO PEDAGÓGICO COM HORTAS ESCOLARES.....	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	40

1 INTRODUÇÃO

Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. A sua irrefreada ânsia. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é ‘encher’ os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganharia significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. Daí que seja mais som que significação e, assim, melhor seria não dizê-la (Freire, 1994, p. 33).

Hoje, como acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, quando penso em educação, penso em Paulo Freire, nosso patrono. Venho de um ensino tradicional, bancário, de repetição, de depositar conhecimento, “encher” o educando, como se esse já não tivesse conhecimentos oriundos de sua trajetória de vida. Decorar conteúdos foi o tom de grande parte da minha escolarização na educação básica. Hoje, ao pensar em determinados conteúdos, percebo importantes lacunas em meu conhecimento e isso é desmotivante e assustador. Lembro, mas não lembro. Neste trabalho, partimos do pressuposto de que a escola é espaço de conhecimentos, trocas, pois ninguém aprende sozinho.

Visto que educando não é um pote a ser “encher”, que esse tem conhecimentos prévios do mundo e junto às disciplinas de Fundamentos de Botânica para o Ensino Fundamental e Ecopedagogia, que foram ofertadas para o curso de Pedagogia, isso dá início a esta pesquisa, que busca com a horta os conhecimentos, processos de atuação e sua relevância para os educandos. Isso se a horta escolar apresentar a potencialidade para além da sua construção e cuidado prático, mas como uma prática que oportuniza a mobilização de conceitos, temas e conhecimentos de diferentes áreas e que podem contribuir para o desenvolvimento humano e integração do educando.

Ao contribuir com o desenvolvimento do ensino do educando e ao saber que os meios de ensinamentos não se limitam à sala de aula, a horta proporciona ludicidade que é enriquecedora para o ensino.

Feitas ressalvas iniciais, salientamos que o presente trabalho tem como objetivo compreender como a horta escolar pode contribuir no processo de ensino-

aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de uma perspectiva interdisciplinar do conhecimento. Nesse sentido, buscamos enxergar a potencialidade da horta escolar que envolve trabalho coletivo na sua construção e cuidados práticos, mas também como espaço estratégico que oportuniza a mobilização de conceitos, temas e conhecimentos de diferentes áreas. Um espaço que pode trazer importantes contribuições para o desenvolvimento do educando.

O estudo de Nogueira (2005) enfatiza a importância da utilização da horta desenvolvida para o ambiente escolar, podendo ser vista como um meio para o trabalho pedagógico em coletividade, que cause inquietação, motivação e curiosidade. Uma estratégia para o trabalho com conhecimento profundo, prazeroso e interdisciplinar. E é a partir deste entendimento que buscamos: I) estudar, por meio de aportes de pesquisa científicas já realizadas, experiências de construção de hortas escolares em escola de Anos Iniciais do Ensino Fundamental; II) analisar uma experiência pedagógica nas hortas escolares; e III) discutir interfaces pedagógicas das hortas para o trabalho com conhecimentos escolares e que oportunizam aprendizagens significativas nos Anos Iniciais da educação básica, entre limites e potencialidades.

Desta forma, a partir dos entendimentos, esta pesquisa ficou organizada em três seções de estudo, em que a primeira é acerca de estudo de aportes de pesquisas científicas já realizadas, buscando apresentar o que esses dizem sobre a horta escolar. Já a segunda parte é um estudo de campo sobre experiência pedagógica nas hortas escolares. Por fim, a terceira parte traz os limites e potencialidades encontrados com a partir da horta escolar. Antes de adentrarmos profundamente em cada parte, temos o encaminhamento metodológico da pesquisa.

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICO

Nosso primeiro caminho trilhado metodologicamente englobou pesquisas de referencial bibliográfico (2013-2023), que resultaram na organização de um quadro composto por textos que subsidiaram as reflexões e ponderações dispostas neste trabalho (Quadro 1). Tivemos como ponto de partida as buscas em plataformas digitais como: Repositório da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em seu repositório de teses e dissertações; e Plataforma SciELO de artigos científicos.

Para esta busca bibliográfica, assumimos como palavras-chave: “Horta escolar”, “Horta como laboratório”, “Horta e suas interfaces” e “Horta e interdisciplinaridade”. Essas palavras foram utilizadas separadamente em cada uma das plataformas digitais. Deste modo, encontramos um acúmulo significativo de referencial bibliográfico, que nos direcionou a diversas pesquisas em que algumas não eram de relevância. Nosso critério de inclusão/exclusão compreendeu as pesquisas que envolvem a horta escolar no âmbito dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foi feita uma leitura de títulos, resumos e palavras-chaves, o que nos levou a um novo recorte com vistas a selecionar textos estratégicos.

Por fim, fizemos uma leitura integral dos textos selecionados sobre a utilização da horta escolar no contexto do Ensino Fundamental sob uma ótica pedagógica, buscando destacar as principais compreensões acerca do trabalho pedagógico com a horta escolar e sua utilização, potencialidades e limites desta estratégia metodológica de trabalho com os conhecimentos escolares.

Não houve pretensão em realizar uma ampla e profunda análise bibliográfica, mas selecionar referenciais com aportes teórico-conceituais relevantes sobre a temática proposta. A passagem pelas bancas de qualificação ao longo da maturação deste processo de investigação sinalizou a necessidade de estudarmos um caso empírico de nossa região. Nesse sentido, propusemos a realização de um trabalho de campo que, diante de seus desafios, submetemos o protocolo de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFFS, por meio da Plataforma Brasil¹. Após a aprovação do projeto, realizamos o trabalho de campo no dia 15 de maio de 2024. Foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas com professoras em que o

¹ Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/plataforma-brasil-conep?view=default>.

critério para a participação é que essas atuassem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e coordenação pedagógica, pois têm participação nos planejamentos. As entrevistas foram gravadas mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As docentes relataram suas experiências com a educação e com a articulação de trabalho com a horta. Ao finalizar a entrevista, estas foram transcritas e passaram por um processo de análise de conteúdo.

Devido à necessidade de uma reestruturação do projeto de pesquisa, levantamos novos questionamentos acerca da produção, manutenção e usos pedagógicos da horta escolar para o trabalho com os conhecimentos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Elaboramos um roteiro semiestruturado de entrevista (Apêndice A) com objetivo de apreender das experiências docentes com a horta escolar em nosso território da pesquisa: elementos contextuais de produção e manutenção da horta escolar; a participação dos estudantes e da comunidade no trabalho com a horta; as possibilidades de trabalho pedagógico com a horta e suas interfaces com as áreas do conhecimento, entre outros.

O estudo de campo visou, por meio de entrevista com professoras do Ensino Fundamental I, apreender experiências com a horta escolar. A pesquisa ocorreu no município de Nova Itaberaba, que está localizado no estado de Santa Catarina, região Sul do país, a 33 km de Chapecó, maior município da região oeste. Em 2019, o que era uma escola de ensino básico passou a ser uma escola do campo, Escola Básica Municipal (E.B.M.) do Campo Bela Vista.

Os dados foram ordenados, classificados e categorizados a partir da transcrição das entrevistas e as aproximações com os aportes teórico-conceituais bibliográficos. Entendemos que é este diálogo entre evidências empíricas e aportes teóricos que passam a dar cientificidade às análises e ponderações dispostas neste trabalho.

As questões elaboradas para o roteiro de entrevista tinham como foco apreender experiências docentes sobre a produção e uso da horta escolar em três eixos. O primeiro eixo de questões estava focado em aspectos contextuais que marcaram a produção da horta, a sua emergência no espaço escolar. Porém, também que ainda marcam, ou seja, os desafios da sua manutenção no espaço escolar.

As ferramentas de análise dos resultados buscam estabelecer uma relação entre o nível empírico e o teórico envolvendo, inicialmente, a transcrição das entrevistas, “no momento da transcrição, vai distanciar-se de um fato vivido – que foi o processo de coleta – ao mesmo tempo em que revive esse fato em outro momento e com outro enfoque intenciona” (Manzini, 2014, p. 2). Em seguida, passamos para uma fase de categorização, que nos possibilitou maior imersão nos dados. Os capítulos que seguem expressam este movimento metodológico.

3 O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE HORTA ESCOLARES?

Nos dedicamos a dialogar com fontes bibliográficas que consideramos sólidas, sendo: os trabalhos publicados na última década junto ao Repositório da UFFS; no portal da Capes (repositório de tese e dissertação); e em artigos científicos no SciELO. Como bem salientam Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa também se baseia em estudo das teorias já publicadas. Conforme estes autores:

[...] é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado. Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. É essencial que o pesquisador organize as obras selecionadas que colaborem na construção da pesquisa em forma de fichas (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 66).

Após este movimento de delimitação das pesquisas já socializadas nas plataformas, chegamos a uma lista de títulos descrita a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 – Lista de títulos estudados como base dos escritos desta pesquisa

Fonte	Autor	Título	Ano
Repositório – UFFS	Teixeira, João Idenio	A horta escolar no aprendizado da matemática e ciências	2014
Repositório – UFFS	Gomes, Luiz Fernando Ruths	Horta escolar como prática interdisciplinar no ensino fundamental I: possíveis lacunas para a sua manutenção na escola	2019
Repositório – UFFS	Faenello, Guilherme Bertuzzi	O ensino de ciências e a horta no contexto de uma escola do campo	2017
Repositório – UFFS	Daga, Nelci	Horta escolar na escola do campo: diagnóstico da experiência na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Pedro I	2017
Repositório – Capes	Enisweler, Kely Cristina	Hortas escolares nos anos iniciais do ensino fundamental: Contribuições para o ensino de ciências	2017
Repositório – Capes	Couto, Rosemeyre Barros da Silva	Horta Escolar e Ecoalfabetização: uma inovação pedagógica na escola Aloísio de Oliveira em Camaçari – Bahia	2013
SciELO	Coelho, Denise Eugenia Pereira; Bógus, Cláudia Maria	Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores	2016

Fonte: Elaboração da autora (2024).

Os textos analisados nos remetem a estudos sobre a horta escolar e seu uso como instrumento, espaço ou parte da estratégia metodológica de professores que atuam nos Anos Iniciais da educação básica. Observamos que a crítica ainda denuncia

que a horta é tratada por professores, apenas como um espaço para se plantar. Porém, a literatura supramencionada nos permite compreender que ela não se limita a ser espaço de produção quando se adentra na escola. Conforme Arenhaldt (2012, p. 4):

[...] a Horta Escolar é um instrumento que pode disparar e promover vivências e transformações múltiplas entre os atores envolvidos e o ambiente do seu entorno, bem como permitir a abordagem de diferentes conteúdos curriculares de maneira significativa e contextualizada, na perspectiva da integração das diversas áreas do conhecimento e da afirmação de uma cultura da sustentabilidade.

Os sete textos selecionados são de relevância para esta pesquisa. Teixeira (2014) apresenta a horta escolar como um espaço estratégico que pode contribuir para a realização de trabalhos interdisciplinares com os estudantes. O referido autor denomina a horta como sendo um espaço de promoção de experiências reais para além da sala de aula, causando melhoramento na vida do educando. Esse melhoramento acontece, conforme o autor, porque as disciplinas escolares podem operar juntas, de forma interdisciplinar.

Conforme o autor, trabalhar de forma interdisciplinar pode contribuir para estabelecer conexões e desencadear um trabalho pedagógico a partir de várias curiosidades. Na sua pesquisa, Teixeira (2014, p. 29) observou que:

[...] essa curiosidade dos alunos desempenhou um papel importante, na hora da aula, possibilitando a eles uma maior atenção no que estava sendo ensinado, ao ponto de que não se delimitaram apenas em ouvir, mas em expor suas ideias, discutir o que está sendo ensinado, desta forma produzindo uma discussão sobre o assunto, possibilitando a todos seus companheiros de escutar e também expor suas ideias.

O trabalho interdisciplinar observado na pesquisa de Teixeira (2014) também pode ser observado em Gomes (2019), em que a horta se constituiu enquanto tema gerador. Conforme Feitosa (1999, p. 53):

[...] a expressão tema gerador está ligada à ideia de Interdisciplinaridade e está presente na metodologia freireana pois tem como princípio metodológico a promoção de uma aprendizagem global, não fragmentada. Nesse contexto, está subjacente a noção holística, de promover a integração do conhecimento e a transformação social. Do tema gerador geral sairá o recorte para cada uma das áreas do conhecimento ou, para as palavras geradoras. Portanto, um mesmo tema gerador geral poderá dar origem à várias palavras geradoras que deverão estar ligadas a ele em função da relação social e que os sustenta.

Gomes (2019) apresenta em sua pesquisa um estudo sobre hortas escolares no município de Laranjeira do Sul, estado do Paraná. Parte do pressuposto de que, quando a horta é inserida na escola, essa se torna um laboratório vivo que possibilita o trabalho interdisciplinar. Para o referido autor:

[...] além de poder se tornar uma ferramenta pedagógica, a horta pode ajudar na valorização do sujeito do campo, pois é um assunto relacionado com o cotidiano dos educandos, que poderão relacionar conteúdos teóricos na prática do seu dia-a-dia (Gomes, 2019, p. 9).

Segundo Faenello (2017), a horta pode ser um espaço pelo qual o educando pode contribuir com seus conhecimentos prévios. Na visão deste autor:

[...] então, quando se motiva e desperta a curiosidade de um aluno, contribui-se nos processos de aprendizagem, fazendo com que ele entenda muito mais fácil os conteúdos, pois parte de algo que lhe desperte bastante curiosidade. Este despertar da curiosidade do aluno, faz com que ele goste do que ele está aprendendo e que traga curiosidades de sua casa ou comunidade onde vive para dentro da sala de aula afim de contribuir em seu aprendizado (Faenello, 2017, p. 11).

O autor aponta em sua pesquisa que o ensino de ciências e a horta agroecológica, por exemplo, permitem “a conexão entre os conteúdos e suas relações com a dimensão cultural, ambiental, científica, tecnológica, social, ética e econômica”. Junto a isso, destaca:

[...] na formação dos alunos é importante unir a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem especialmente no ensino de Ciências. Para construir uma horta escolar agroecológica, além de dar oportunidade para os alunos pôr em prática o que foi ensinado em sala de aula ou vice e versa, abre uma possibilidade que, estes alunos, façam esta mesma horta em suas casas, ajudando a fortalecer a comunidade escolar em relação à renda e produção de alimentos saudáveis (Faenello, 2017, p. 11).

Daga (2017), em sua dissertação, ressalta a importância de valorizar a educação do campo. Em sua pesquisa, organizou uma proposta pedagógica a partir da horta como laboratório. No trabalho da autora, evidenciamos que a produção da horta escolar surge da:

[...] necessidade de elaborar uma proposta pedagógica para escola do campo com a finalidade de interligar os conteúdos científicos de forma interdisciplinar com a prática da horta escolar, tendo como resultado um ser humano mais autônomo, com um entendimento do mundo que o cerca, que tenha a percepção da influência do mundo e da sociedade capitalista na vida dos camponeses. Podendo se utilizar da horta escolar como um 'laboratório de aprendizagem' que faça com que os sujeitos envolvidos possam entender a sua real situação de sujeitos do campo (Daga, 2017, p. 43-44).

Já a pesquisa de Enisweler (2017, p. 9) parte do pressuposto de que a produção e uso da horta escolar com fins pedagógicos pode produzir “melhores condições de ensino e de aprendizagem de alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Para ele:

[...] a horta possibilita condições para a realização de aulas práticas, como se fosse um laboratório, permitindo a abordagem de conteúdos científicos, tais como: aspectos da água e do solo, ecossistemas, rotação de culturas, fotossíntese, alimentação, nutrição, entre outros assuntos, que podem ser explorados interdisciplinarmente pelo professor e pela escola (Enisweler, 2017, p. 21).

O trabalho de Couto (2013) também destaca a horta como sendo um laboratório vivo, para o que denomina de ecoalfabetização. Conforme a autora:

[...] muito se tem falado sobre meio ambiente e sustentabilidade. Isso se dá pela necessidade urgente do homem em voltar a ter uma relação cordial com mãe natureza. Nesse aspecto, a escola torna-se um aliado na retomada da afeição e contato do homem com a terra, com os ecossistemas e com o ambiente. Para isso, a horta escolar surge nesse contexto, como uma tecnologia importante nesse cenário atual, onde a sustentabilidade está cada vez mais tomando importância no cotidiano das pessoas, uma vez que as transformações sofridas pelo ambiente só serão reversíveis com a mudança de atitude das pessoas, e a escola é o lugar essencial para essa transformação (Couto, 2013, p. 44).

Por fim, o texto intitulado “Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores” trata da alimentação contemporânea. Uma pesquisa qualitativa que quer “compreender a produção de sentidos na alimentação entre educadores, decorrente do envolvimento com a horta na escola”, prática na qual professores relatam suas experiências com a horta e a importância de tê-la no ambiente escolar (Coelho; Bógus, 2016, p. 767). Na pesquisa, a horta escolar é entendida como sendo

[...] espaço de aprendizado e trocas pode ser vista também sob o âmbito da produção de cuidado, diante da perspectiva hermenêutica da saúde, que valoriza a participação ativa dos sujeitos a partir de uma necessária relação dialógica (Coelho; Bógus, 2016, p. 767).

Os referenciais bibliográficos consultados nos permitiram evidenciar experiências que lidam com a horta escolar como sendo um espaço com significativo potencial pedagógico, seja porque oportuniza o trabalho coletivo entre professores e alunos, seja porque oportuniza discussões sobre alimentação saudável. Ou ainda, porque pode se constituir um laboratório interdisciplinar que permite estabelecer conexões entre diferentes conteúdos escolares das áreas do conhecimento.

Na sequência deste trabalho, daremos maior visibilidade ao caso da horta escolar produzida, mantida e vivenciada na E.B.M. do Campo em Tempo Integral Bela Vista, situada na zona rural do município de Nova Itaberaba, oeste de Santa Catarina. Veremos que muitos dos elementos já destacados em nossos referenciais também aparecem como parte do cotidiano vivido nesta escola e nos desafia a refletir sobre limites e potencialidades da horta escolar como espaço que pode contribuir na formação pedagógica de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

4 UMA EXPERIÊNCIA DE HORTA ESCOLAR: O CASO DE E.B.M. DO CAMPO EM TEMPO INTEGRAL BELA VISTA – NOVA ITABERABA

Por meio de entrevista com professoras do Ensino Fundamental e coordenação, este estudo visa apreender experiências com a horta escolar. A análise ocorreu a partir do contexto de escolarização no município de Nova Itaberaba, na E.B.M. do Campo em Tempo Integral Bela Vista.

Figura 1 – Localização da E.B.M. do Campo em Tempo Integral Bela Vista



Fonte: Elaboração da autora (2024), a partir do Google Maps (2024).

Para conhecer a escola, fizemos uma visita. A escola possui em sua estrutura: refeitório, parque, salas de aula, carteiras, materiais didáticos, materiais expostos e galochas. As galochas são botinas usadas pelos para ir à parte externa, que tem terra, barro, sobretudo, nos dias de chuva ou nas manhãs em que o orvalho da noite anterior foi forte ao ponto de umedecer o solo.

Além dessa estrutura convencional, tem a horta, o horto medicinal e o mato pedagógico, que estão localizados no terreno da escola. Estes espaços estão sendo usados e cuidados em conjunto. Sobre o terreno onde está o mato pedagógico, a

coordenadora explicou que o terreno não pertence à escola, mas sim a um vizinho que emprestou esse espaço para a produção deste ambiente que, hoje, passou a ser bastante utilizado para o trabalho com as crianças.

Figura 2 – Canteiros da horta da E.B.M. do Campo em Tempo Integral Bela Vista



Fonte: Acervo da autora (2024).

Para a coleta de dados, fomos até a escola em uma tarde de outono. Entrevistamos cinco professoras do Ensino Fundamental I, formadas em Pedagogia e com pós-graduação. Todas têm cinco ou mais anos de sala, uma delas não é efetivada, está atuando por meio de um contrato de trabalho temporário (ver Quadro 2). Esta já é aposentada, tem 30 anos de docência e, ao que nos foi relatado, tem grande apreço pela horta e segue proporcionando grandes experiências junto aos alunos da escola.

A seguir (Quadro 2), apresentamos algumas das características de nossas entrevistas, todas elas identificadas por nomes de vegetais cultivados no espaço da horta ou do mato pedagógico da escola.

Quadro 2 – Caracterização dos sujeitos entrevistados

Professora	Idade	Tempo de	Forma de	Área de	Nível de Formação	Turma
------------	-------	----------	----------	---------	-------------------	-------

		serviço	contração	Formação		que atua
Alface (1)	53 anos	6 anos	Efetiva	Pedagogia	Pós-graduada Ensino Fundamental e Educação Infantil	3º ano
Salsinha (2)	29 anos	5 anos	Efetiva	Pedagogia	Pós-graduada Psicopedagogia Institucional	4º ano
Babosa (3)	56 anos	30 anos	ACT	Pedagogia	Pós-graduada Teorias e Metodologias da Educação	5º ano
Hortelã (4)	33 anos	6 anos	Efetiva	Pedagogia	Pós-graduada Educação Infantil Ensino Fundamental	5º ano
Melissa (5)	45 anos	19 anos	Efetiva	Pedagogia	Pós-graduada Interdisciplinaridade Séries Iniciais, Ensino Fundamental e Médio	Coord. pedagógica

Fonte: Elaboração da autora (2024).

Conforme mencionamos anteriormente, objetivo do trabalho de campo e das entrevistas era apreender experiências de trabalho pedagógico formativo, buscando instigar as professoras a relatarem experiências de trabalho com os conteúdos escolares. E, por fim, também estava focado na percepção das professoras sobre as experiências das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no trabalho com a horta, tanto no que diz respeito em como as crianças participam dos cuidados manuais ou, ainda, de manutenção da horta, quanto acerca de suas aprendizagens.

A partir destes três pontos orientadores das questões de pesquisa, apresentamos a seguir um quadro síntese da análise de conteúdo realizada. Nesse sentido, o presente quadro síntese não apresenta uma tradução literal dos relatos das professoras, mas já uma síntese da análise destes relatos. Essa análise nos levou a algumas categorias emergentes que consideramos relevantes para discussões mais complexas sobre a horta escolar enquanto espaço pedagógico para o desenvolvimento de aprendizagens significativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Quadro 3 – Eixos orientadores das questões de pesquisa

Eixo	Unidade de Análise (Respostas)	Categorias
Contexto de emergência e	Foi produzida quando a escola virou escola do	Escola do campo de

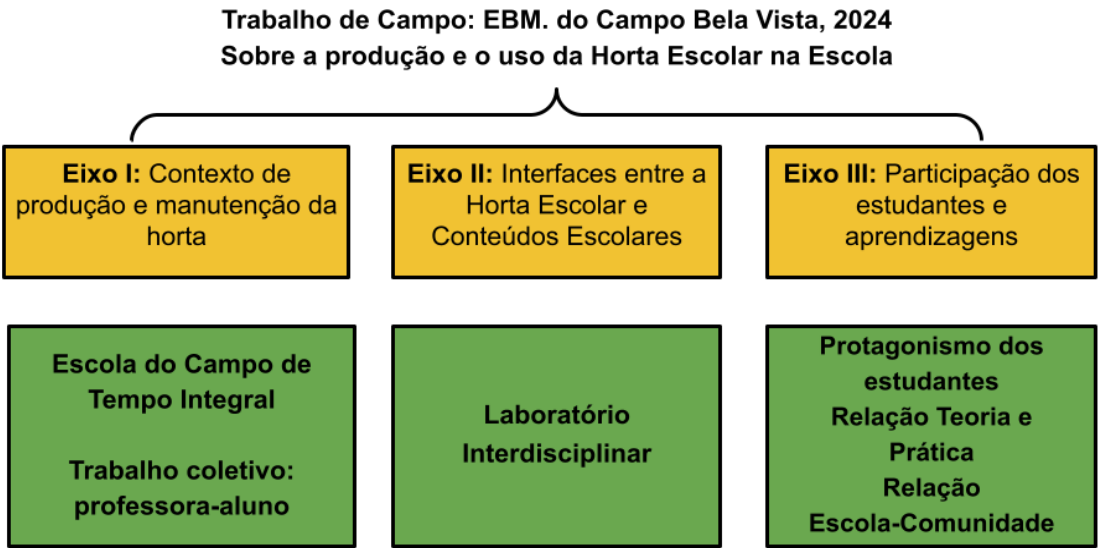
manutenção da horta escolar (Perguntas 1 e 2)	campo Trabalho conjunto, ajuda dos pais e dos alunos com doações (Alface). Com o tempo integral, professora junto com as crianças (Salsinha). Achamos importante fazer, a professora junto com os alunos (Babosa). Esse ano, quando começou a trabalhar na escola, ela é produzida, mantida através das crianças. (Hortelã). Quando passou a ser escola em tempo integral, foi produzida pelas crianças junto com professoras (Melissa).	tempo integral Trabalho coletivo: professora-alunos
Interfaces entre a horta escolar e o trabalho com os conteúdos escolares (Perguntas 3, 6 e 7)	Quando trabalha conteúdos de ciência, leva as crianças para trabalhar com a horta. Os estudantes interagem, levam sementes e mudas para casa e acompanham o crescimento das plantas conjuntamente com as famílias. Não observa nenhum limite do trabalho com a horta e, quando necessita, pesquisa e dialoga com os colegas no tempo do planejamento (Alface). No momento que vai apresentar os seres vivos em ciência, o germinar, ecossistema, em matemática adição, subtração a multiplicação das colunas, centímetros, plantas que tem no Brasil que vieram da África, trabalhar geografia, história, português, matemática o ensino religioso. Limites existem porque a horta necessita diariamente de cuidados. (Salsinha). Acontece sempre porque a horta é um laboratório vivo, trabalha a medida, perímetro, germinação todos conteúdos, questões de hábitos, costumes, culturas. Não vê nem um limite, pois é possível trabalhar o que quiser dentro da horta. (Babosa). Ainda não articulou nem uma área do conhecimento que fosse até a horta. Sim, é possível fazer articulação com a horta, não vê a existência de limites. (Hortelã) É articulado com os conteúdos de sala, o plantio, época do ano, fases da lua. Com certeza é possível trabalhar de forma interdisciplinar. Não vê limites, pois tem que se trabalhar sem barreiras (Melissa).	Laboratório Interdisciplinar
Participação dos estudantes e suas aprendizagens (4 e 5)	Participam pois são protagonistas, trazem conhecimentos já adquiridos em suas casas. (Alface). Acaba surgindo o protagonismo porque querem mostrar como é feito em suas casas,	Protagonismo dos estudantes Relação teoria-prática Relação Escola-

	trazem alguns conhecimentos que a gente não tem, mudança no desenvolvimento da turma. (Salsinha). Os alunos adoram, tem uma rotina, é proveitoso a participação, entrosamento, a vontade para a própria aprendizagem eles transferem para o cotidiano deles próprios, fazem relação com a horta e outros assuntos. (Babosa). Como não teve contato ainda, não soube responder, não chegou a ter habilidades para trabalhar com a horta (Hortelã). Sim, com certeza eles aprendem. É significativo, colocam em prática o que aprenderam. (Melissa).	Comunidade
--	--	------------

Fonte: Elaboração da autora (2024).

O esquema a seguir sintetiza os eixos e as respectivas categorias emergentes.

Figura 3 – Esquema dos eixos e as categorias emergentes



Fonte: Elaboração da autora (2024).

Conforme a professora Melissa, a horta “passou a fazer parte da escola a partir do momento que ela passou a ser em tempo integral Bela Vista, desde 2019, então a gente começou a mexer com a horta e, enfim, a trabalhar”. Essa foi uma resposta recorrente entre as entrevistadas, nos levando a compreender que o

reconhecimento da E.B.M. do Campo em Tempo Integral Bela Vista, situada no interior do município de Nova Itaberaba, enquanto Escola do Campo em Tempo Integral, criou melhores condições para a produção e manutenção da horta na escola.

Professora Babosa nos relatou que já teve outro modelo de horta, mas que, segundo ela, foi depois deste reconhecimento, juntamente com outra colega, da:

[...] turma do quarto e uma outra professora do quinto ano, a gente fez um projeto de uma horta em formato de mandala... que é o que a gente tem hoje né... E como ela foi construída, na verdade, ela foi construída por nós primeiro né, a gente fez o projeto e aí foi começando com o material [...], teve um homem que começou depois... Ele desistiu... e aí quem fez, na verdade, quem terminou ela, foi o meu marido e eu. Enquanto eu vinha para a escola, a gente tinha uma ansiedade de fazer, porque já estava passando o tempo e, como eu gosto muito dessa área né.... de trabalhar, eu ajudei muito ele a fazer né... e o material a gente foi buscar em vários lugares. Ganhou doação de telhas para fazer os canteiros, enfim, a gente se desdobrou para trabalhar, para conseguir fazer e hoje ela se mantém [...] (Babosa, entrevista realizada em maio de 2024).

Observamos que uma das características deste momento de produção foi o trabalho coletivo, o que não só englobou as professoras que estavam atuando na escola, mas também familiares. Hortelã, outra docente, destaca que as crianças também contribuem com sua manutenção permanente:

[...] ela é montada através das crianças, né? São as crianças que fazem a manutenção dela ou cuidar da plantação, da colheita. Ela também está se mantendo através do trabalho das crianças, onde as crianças vão todo dia lá regar... quando precisa limpar, cuidar da horta, fazer a colheita. (Hortelã, entrevista realizada em maio de 2024).

Com isso, destacamos que se tem envolvimento por parte dos professores e alunos com o cuidado desse espaço que é de uso coletivo da escola.

O diálogo com as professoras também nos permitiu evidenciar que a horta escolar se constitui, hoje, como sendo um laboratório interdisciplinar. Conforme a professora Alface, “é muito fácil trabalhar com tudo em sala de aula, porque se eu vou trabalhar as plantas, por exemplo, vou trabalhar as plantas em ciências, tem muito conteúdo lá fora”. A professora Salsinha destaca:

[...] bom, quando vou trabalhar matemática eu consigo trabalhar adição, subtração, a multiplicação, quando eu trabalho, por exemplo, lá o que eu falei de semear as sementes lá na bandeja... eu consigo trabalhar a multiplicação das colunas [...].

Professora Babosa destaca que, na sua visão, “a horta... na verdade... ela para mim funciona como um laboratório natural” e que com ela

[...] é muito bem possível mesmo.... você trabalhar tudo... você trabalhar matemática, você trabalhar em geografia, os trabalhos de história... você trabalha todo, tudo que você quiser trabalhar das disciplinas, você trabalha questões de hábitos, os costumes, culturas tudo isso.

Já professora Melissa destaca:

[...] eles podem estar produzindo, eles podem estar fazendo a venda desses produtos que eles produzem, então eles já vão articulando a matemática [...] trabalha as fases da lua por exemplo [...] trabalha ali os meses do ano.... trabalha o peso, trabalha a medida da horta [...].

As professoras reafirmam o uso interdisciplinar da horta, muito embora, durante as entrevistas, tenham dado poucos exemplos de como fazem isso. Porém, percebemos um esforço em demonstrar que a horta escolar vem se constituindo em uma importante ferramenta na formação das crianças, muitas delas oriundas da cidade.

Avançando, chegamos ao terceiro eixo que nos levou à categoria emergente: o protagonismo dos estudantes. A professora Salsinha nos disse que:

[...] esse protagonismo, ele sempre aparece... porque as crianças aqui, do nosso entorno, né? Elas são a grande maioria, são filhos de agricultores. Então, quando eles se sentem, eles se sentem especiais por saber plantar. Então esse protagonismo ele... ele acaba surgindo, porque eles querem mostrar, eles querem fazer, mostrar como é feito lá em casa, trazem às vezes alguns conhecimentos que a gente não tem [...] eles trazem as experiências os relatos conhecimentos prévios que eles têm lá na propriedade deles para escola e isso é interessante, é importante, e aí que o protagonismo vem.

A professora Babosa destacou que: “eles são assim, protagonistas mesmo, porque eles já sabem o trabalho deles... eles vão lá e fazem”. Melissa relata sobre seu filho: “meu filho foi aluno aqui da escola e, quando eu vou plantar em casa, ele quer me ensinar como que se planta. Então, assim, eu vejo por ele o que ele aprende na escola, ele reproduz em casa”. A professora Alface reitera:

[...] ótimo, maravilhoso e necessário as crianças aprenderem para repassar para os pais em casa... Eles vão para casa, eles contam aos pais, nos relatam... E eles sabem que eu produzindo a minha verdura em casa... eu vou estar produzindo algo mais saudável mais natural.

Observamos que os conhecimentos adquiridos tanto na escola quanto em casa surgem para contribuição do trabalho com a horta escolar. No trabalho de campo, ficou evidente que a horta resulta desta parceria com os estudantes, que mexem com a terra, com a semente, com as folhas, ou seja, com a natureza necessária para a produção da horta e seus alimentos. Assim, também, a existência de um intercâmbio de conhecimentos que articulam a escola com a comunidade e seus saberes históricos, comuns, práticas do cotidiano do campo.

Com esse e outros depoimentos, podemos vislumbrar como a horta é uma potencialidade na contribuição para o um ensino mais aprazível e significativo, com um aprender cooperativo, que mostra aos estudantes que eles não são leigos, mas sim possuem conhecimentos que serão aprofundados com os conhecimentos escolares.

Na última seção deste trabalho, buscamos colocar em interação dialógica o empírico com nossos referenciais bibliográficos, com o objetivo de discutir limites e potencialidades da horta escolar. Observamos que, desde o contexto de sua produção, desafios são impostos no cotidiano da escola e podem se constituir em limites para sua existência e reexistência como espaço pedagógico. Por outro lado, predomina a compreensão da horta escolar como potência para o trabalho pedagógico com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

5 LIMITES E POTENCIALIDADES DE TRABALHO PEDAGÓGICO COM HORTAS ESCOLARES

Horta escolar é um tema já bastante explorado em pesquisas, com uma vasta variedade de trabalhos publicados no Brasil. No estudo bibliográfico que realizamos para esta investigação, observamos que existem limites/dificuldades em se manter uma horta no espaço escolar, mas há também potencialidades/benefícios de trabalho e em ter sua permanência no ambiente institucional.

Gomes (2019) alerta que, entre as dificuldades, destaca-se “a falta de material didático de apoio para integrar a horta aos conteúdos de sala de aula”. Outro aspecto considerado por este autor como um limite para produção e manutenção da horta na escola está na falta de uma pessoa singular para trabalhar com ela. Apresenta-se, também, a falta de espaço adequado para se fazer a construção. Na escola Bela Vista, a professora Babosa (entrevista realizada em 15 de maio) relatou que:

[...] eu que sou responsável, esse ano, pra cuidar da horta, trabalhar com a horta. Não... assim... só minha turma. Porque todas as quintas-feiras a gente faz as oficinas e uma delas é a horta e o pomar e tal... que a gente trabalha [...] eu sou responsável pela horta escolar, pelo pomar, e, na quinta-feira, a gente leva, mistura todas as crianças. Têm crianças pequenas... e cada oficina tem um mesclado dessas crianças e, na quinta-feira, vou com eles lá trabalhar..., mas nos outros dias eu trabalho com a minha turma, né?... porque não tem como só ir na quinta-feira lá... é um lugar onde tem que dar atenção todos os dias, eu e a minha turminha.

A professora Babosa é responsável pela oficina que tem nas quintas-feiras com a horta, mas nos demais dias ela está em sala trabalhando com outros conhecimentos escolares, e quem faz o cuidado da horta são seus alunos do quinto ano. Esses alunos já estão organizados e orientados sobre o que deve ser feito, pois no início do ano foi organizado o grupo de quais alunos irão para a horta em cada dia da semana. Nesse sentido, evidenciamos no trabalho de campo que atividades coletivas e protagonismo dos estudantes podem contribuir para superar desafios em relação à produção e manutenção da horta escolar. A horta, desta forma, pode ser vista como um espaço-tempo de aprendizagem sobre o trabalho coletivo.

Para além dos desafios de se ter alguém para cuidar da horta, responsável pela sua manutenção, Gomes (2019, p. 28) também destaca “a falta de ferramentas. E a falta de insumos como sementes e adubos”. Para o referido autor, a partir das análises empreendidas em seu contexto de pesquisa, “as escolas necessitam de auxílio, principalmente das universidades, para poder produzir materiais de apoio pedagógico para trabalhar com a horta” (Gomes, 2019, p. 31), ou ainda do poder público, a exemplo de uma prefeitura, que poderia disponibilizar pessoal para o trabalho de manutenção.

Os relatos das professoras entrevistadas nos permitiram evidenciar que a E.B.M. do Campo em Tempo Integral Bela Vista envolveu a comunidade escolar para suprir suas necessidades com insumos. Conforme Alface:

[...] foi através da doação de adubo de pais... foi através da doação de telhas velhas para fazer os canteiros... foi através da ajuda de pais que vinha para ajudar, né?... pais e alunos como voluntários, e através da ajuda de alunos e professores que foi sendo transformada essa horta [...].

Observamos que se tem na escola um grande cuidado com esse espaço, que se mantém principalmente por conta da oficina com a horta. A professora Salsinha nos informa que: “todas as crianças da escola conseguem fazer um pouquinho, na horta consegue ter a participação no processo do desenvolvimento”.

Entre os principais limites apresentados por Gomes (2019) acerca da produção e da manutenção da horta escolar, observamos que a escola do campo de tempo integral da comunidade Bela Vista adotou estratégias de enfrentamento, tornando a horta um espaço de trabalho coletivo. Aliás, consideramos o trabalho coletivo um princípio pedagógico importante e que pode fazer a diferença na formação das novas gerações – muito embora não tenhamos a pretensão de aprofundar essa reflexão nesta pesquisa. Mas se há limites, temos as possibilidades.

Entre as possibilidades de ensino que podem ser desenvolvidas em sala pelos professores, Gomes (2019, p. 9) destaca que a implantação da “horta escolar usada com um outro olhar pode se tornar um instrumento didático, auxiliando o professor a trazer assuntos abstratos para realidade, tornando o processo de ensino aprendizagem mais acessível para o aluno”. Professora Salsinha destaca isso ao se

referir a um trabalho realizado no componente curricular de ciências, quando tratou da germinação da semente:

[...] a gente consegue mostrar para eles o que como funciona todo esse ecossistema da planta, toda essa organização [...] e trabalhar pesquisa, como pesquisa na área da matemática por exemplo a probabilidade estatística. A horta escolar a gente pode aproveitar muito ela, né?... desde a plantação dos cuidados... a limpeza, a organização, a adubação, a colheita. Então é isso tudo... é um processo onde a gente pode ensinar para as crianças.

O trabalho de Gomes (2019, p. 17) destaca que a alimentação gratuita para os alunos na hora do lanche pode contar com alimentos cultivados na horta. Na visão do autor, a “horta escolar, além de ocupar os espaços pedagógicos, pode fornecer alimentos saudáveis para os educandos, podendo complementar a merenda escolar”. Além disso,

[...] a horta escolar vista como um laboratório possibilita o acesso a outros conteúdos fora da grade curricular da escola, como a educação ambiental, educação alimentar e valores sociais, possibilitando a participação dos sujeitos envolvidos (Gomes, 2019, p. 15).

O sentimento de ser partícipe deste processo de produção e trabalho com a horta é bem forte na escola municipal da comunidade de Bela Vista, em Nova Itaberaba. A professora Melissa, por exemplo, afirmou que:

[...] quando eles ajudam a cuidar da plantinha, a plantar, semear, a acompanhar o processo todo, eu acho que eles se sentem protagonistas também e eles cuidam, né?... ‘ah, é o meu pezinho de salada’, ‘é a minha, meu pé de cenoura’, ‘eu vou comer a cenoura porque eu ajudei a plantar’. Então, eles também implantando e ajudando e se envolvendo nesse processo auxilia também na alimentação [...].

É visível que, entre as potencialidades pedagógicas da horta escolar, é que se trata de um espaço que transcende para além da disciplina trabalhada de forma isolada em sala de aula, pois ela possibilita o trabalho de maneira interdisciplinar e favorece a apropriação-dominação do conhecimento por parte do educando. O estudo de Teixeira (2014) também busca destacar o quanto a horta é conscientização. Conforme a autoria, sua construção e existência torna possível utilizar várias formas de organização dos canteiros, por exemplo. Em sua pesquisa, o canteiro aparece em forma de mandala, utilizando ao centro gravetos que ficaram

responsáveis pela produção de adubo, que é fundamental para as hortaliças, tornando desnecessária a utilização de adubos químicos e agrotóxicos.

A horta da escola do campo em tempo integral da comunidade Bela Vista também é em formato de mandala. Na experiência vivenciada,

[...] no meio da horta foi colocado galinhas, onde elas vão comer o inço que nasce lá no meio das verduras, já que ele é arrancado e jogado para as galinhas. A verdura, a folha da verdura que é mais feinha que vem aqui as serventes lavam elas, vão guardando ali.... vão acumulando... de manhã até à tarde, levam lá para as galinhas comer e são as galinhas poedeiras.... E aí todo dia as crianças vão tratar as galinhas, vão lá colher os ovos, têm hoje em torno de seis poedeiras e eles trazem os ovos e a gente guarda ali para um dia fazer uma salada para todos (Professora Alfaced).

Teixeira (2014, p. 13) também reforça o caráter interdisciplinar da horta escolar, que pode se constituir em “um ambiente interdisciplinar, pois, com tema gerador que é a horta possibilita que disciplinas interajam entre elas mesmas, o que possibilita uma discussão integradora das disciplinas”. Segundo o autor:

[...] no caso das ciências, pode-se por assim dizer que a horta simplesmente ‘respira’ ciências. Entre inúmeros conteúdos pode-se relacionar a disciplina de ciências, as suas hortaliças, com: ciclo de vida das plantas, fotossíntese, entre outras. Mas como já escrito anteriormente, a horta não se delimita as suas produções de hortaliças e nesse ambiente pode se observar seu solo, sua fauna, as ações biológicas que acontecem no seu interior, como por exemplo, como uma casca de banana pode virar adubo (Teixeira, 2014, p. 15).

Arenhaldt (2012, p. 4) destaca, neste mesmo sentido, que:

[...] a Horta Escolar pode se configurar num laboratório vivo ao ar livre para as aulas de Matemática, Ciências Naturais, entre outras. Os estudantes podem aprender vivenciando na prática, temas e assuntos como medidas de área, grandezas e medidas, espaço e forma, recursos naturais, água e solo, constituição e nutrientes do solo, espécies vegetais e desenvolvimento das plantas, luminosidade, temperatura, fotossíntese, insetos, nutrição, alimentação etc.

Na experiência da Escola Bela Vista, a professora Melissa afirmou que

[...] é possível trabalhar de forma interdisciplinar com a horta, não limitando somente a disciplina de ciências, expandindo-se para a matemática, podemos relacionar até com artes, pois as composições/organização dos canteiros não deixam de ser uma arte que antes de ser construída foi feito croquis.

Faenello (2017, p. 8) salienta que

[...] trabalhar os conteúdos de Ciências, ligados a horta da escola é ensinar de forma muito mais acessível os conteúdos que formam o currículo, além de contribuir para que o aluno possa ele mesmo cultivar o que é consumido na escola.

Diante das reflexões tecidas até aqui, em diálogo com nosso território de pesquisa, podemos notar o quanto a horta escolar pode enriquecer os aprendizados dos estudantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para além de conhecimento trabalhados em sala, visto que integra a alimentação dos educandos, este que estará consumindo algo que ele próprio cultivou.

Observamos esse enriquecimento na experiência de professora Babosa, ao tecer considerações sobre seu trabalho com os estudantes:

[...] para eles é uma curiosidade... é um aprendizado muito grande ver uma nova vida e isso tudo eu acho que, como é que eu vou dizer para vocês, ele transfere para o cotidiano deles ali, né? Até o próprio quando a gente fala tá trabalhando de outros assuntos na sala de aulas tipo o corpo... 'ah profe, a gente é que nem a sementinha, né?, que nasce, cresce' e tal... eles fazem essa relação.

Martinez e Hlenka (2017, p. 6) destacam que:

[...] a horta escolar possibilita a integração, o respeito à diversidade e às divergências. É um espaço onde a aprendizagem se efetua de forma lúdica, prazerosa, onde os alunos terão contato com a natureza, observando o desenvolvimento dos vegetais, a biodiversidade.

Aponta-se na pesquisa Enisweler (2017, p. 53) também que, “no contexto escolar, um dos principais objetivos para o qual a horta tem sido adotada é a promoção de uma alimentação saudável, um complemento nutritivo no cardápio escolar”. Como já mencionamos anteriormente, sabe-se que na escola é ofertada uma alimentação e a horta pode ser promotora desses alimentos onde todos são beneficiados, pois sabem a trajetória desse alimento.

Nesse sentido, professora Salsinha nos relatou que

[...] a primeira coisa que muda no desenvolvimento da turma é a alimentação... porque ano passado eu tinha muitas crianças que não comiam verduras e quando eu comecei relatar que eram as verduras que eles auxiliavam a semear... a plantar, regar... eles quiseram começar a experimentar e muitos acabaram gostando, muitos não.

Podemos observar que a verdura cultivada na horta da escola foi um estímulo positivo para que alguns estudantes viessem a qualificar sua alimentação, como fruto do seu trabalho.

Como bem destaca o estudo de Tomachuk (2020 p. 35), a horta escolar, nesse sentido, se torna

[...] o espaço propício para que as crianças aprendam os benefícios de formas de cultivo mais saudáveis. Além disso, houve o desenvolvimento de hábitos de alimentação mais variada e melhor, pois, como se sabe, as crianças em geral não gostam de comer verduras e legumes e o fato de cultivar o alimento ajudou a diminuir a resistência em fazer uso dos alimentos, especialmente porque é conhecida a origem dos vegetais e a maneira como foram cultivados.

A professora Babosa também considera essa relevância em sua experiência com a horta escolar:

[...] ela é assim... um laboratório natural para tudo na verdade, até para hábitos alimentares... porque assim, tem crianças que dizem assim... vai para, o como nós temos integral, né?, a gente vai para o almoço... lá tem a cenoura. 'Ah, não gosto de cenoura!' Tem beterraba, 'eu não como beterraba!' 'Eu não gosto de verdura'... 'não gosto de salada'. Mas a partir do momento que você for lá, você produzir com ele, para ele ver da onde vem aquilo... como que acontece aquela produção... ele vai experimentar, porque ele vai gostar, porque aí ele que tá produzindo aquilo ali, da alimentação.

A região oeste de Santa Catarina é marcada por pequenos municípios e possui forte relação com a pequena agricultura familiar. Podemos observar facilmente que a horta faz parte da paisagem de muitos moradores. Nesse sentido, destacamos uma grande potencialidade quando o educador já carrega consigo conhecimentos sobre horta. Observamos na experiência da E.B.M. do Campo em Tempo Integral Bela Vista, situada na zona rural do município de Nova Itaberaba, que a horta escolar alterou significativamente o trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A horta escolar se mostrou, neste território escolar, um importante laboratório de convivência, trabalho coletivo envolvendo professores e alunos, escola e comunidade. Assim, torna-se, também, um espaço de práticas pedagógicas interdisciplinares, dinamizando o trabalho com conteúdos escolares, ou ainda, de experiências educativas coletivas com uma pitada de alteração em hábitos alimentares. As narrativas aqui presentes não deixaram de mencionar o desafio que

tem sido manter a horta na escola, por outro lado, sentimos o brilho nos olhos das professoras entrevistadas acerca do trabalho realizado. Apontamos a importância do Estado, por meio do financiamento das políticas públicas, enquanto promovedor da educação pública, em assumir experiências desta envergadura com o propósito de contribuir na formação integral das novas gerações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa pretendia, sobretudo, entender em que medida a horta escolar, enquanto recurso didático-pedagógico, pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem no Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Aportes bibliográficos nos permitiram observar que a horta pode ser vista como um importante espaço de experiências didático-pedagógicas valiosas. As vivências relatadas pelas professoras entrevistadas deixam claro que a horta é reconhecida como um espaço que contribui de diferentes formas com o processo de ensino-aprendizagem das crianças neste nível de ensino.

Assim, nossa pesquisa permite afirmar que a horta cumpre com um papel de laboratório e que, quanto mais explorado, mais potencialidades de trabalhos serão evidenciadas nas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar. A horta permite a articulação de diferentes áreas do conhecimento e podem proporcionar interações entre conteúdos. Nas entrevistas, evidenciamos esse desejo entre as colegas professoras.

Por fim, a pesquisa revelou que a horta escolar vai além de sua construção física, podendo ser vista como um recurso didático-pedagógico. Ela permite diversas articulações, possibilidades de trabalho e práticas educativas que ainda são pouco exploradas: a exemplo do trabalho coletivo-comunitário, do trabalho útil (não alienado). Acreditamos que aprofundar estudos sobre a horta escolar é fundamental para desenvolver novas contribuições para a utilização desse recurso, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem já que, na escola, se torna um lugar de conexões, de ensino que valoriza as vivências dos estudantes.

Algumas questões ainda persistem nesta investigação, pois “quais práticas podem contribuir para integrar ainda mais a horta escolar com outras disciplinas?”. Muito se falou sobre a horta como sendo um laboratório interdisciplinar, mas sentimos que as professoras foram tímidas ao relatar a relação da horta com os conteúdos escolares. Nesse sentido, sentimos que há necessidade de avançar em discussões que tratem da formação inicial e continuada de professores, pois “como capacitar os educadores para que tenham acesso a esse recurso didático-pedagógico que é a horta escolar e que façam a sua utilização de modo qualificado, sobretudo para oportunizar aprendizagens significativas na educação básica?”.

Por fim, “quais são os impactos em longo prazo do uso da horta escolar no desenvolvimento dos alunos?”. Em que medida o trabalho com a horta escolar, de fato, contribuiu para a valorização da vida no campo, a formação humana para uma alimentação saudável, para relações diferenciadas entre sociedade e natureza. Essas questões abrem caminhos para futuros estudos e aprofundamentos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ARENHALDT, Rafael. **Horta escolar**: uma estratégia pedagógica de “ecoalfabetização” nos anos iniciais do ensino fundamental. 2012. 11 f. Projeto (Estágio Probatório) – Área das Séries Iniciais, Departamento de Humanidades, Colégio de Aplicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/18724452-Universidade-federal-do-rio-grande-do-sul-colegio-de-aplicacao-departamento-de-humanidades-area-das-series-iniciais-horta-escolar.html>. Acesso em: 22 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 15 nov. 2023.

COELHO, Denise Eugenia Pereira; BÓGUS Cláudia Maria. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 761-771, jul./set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016149487>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/98ZMQzcT497fM4Q85BCfDdG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2023.

COUTO, Rosemeyre Barros da Silva. **Horta Escolar e Ecoalfabetização**: uma inovação pedagógica na escola Aloísio de Oliveira em Camaçari – Bahia. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Departamento de Educação, Universidade Estadual da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=995861. Acesso em: 22 out. 2023.

DAGA, Nelci. **Horta escolar na escola do campo**: diagnóstico da experiência na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Pedro I. 2017. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1818/1/DAGA.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

ENISWELER, Kely Cristina. **Hortas escolares nos anos iniciais do ensino fundamental**: contribuições para o ensino de ciências. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5131243. Acesso em: 21 out. 2023.

FAENELLO, Guilherme Bertuzzi. **O ensino de ciências e a horta no contexto de uma escola do campo**. 2017. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3021/1/FAENELLO.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. 1999. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/3d38f1ba-d44f-44aa-b43b-2bdd9bf9521b/content>. Acesso em: 18 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1994.

GOMES, Luiz Fernando Ruths. **Horta escolar como prática interdisciplinar no ensino fundamental I: possíveis lacunas para a sua manutenção na escola**. 2019. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3779>. Acesso em: 19 out. 2023.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a transcrição de entrevistas**. 2014. Disponível em: https://transcricoes.com.br/wp-content/uploads/2014/03/texto_orientacao_transcricao_entrevista.pdf. Acesso em: 5 nov. 2023.

MARTINEZ, Izabel Cristina Prazeres de Andrade Silva; HLENKA, Vanessa. Horta escolar como recurso pedagógico. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v. 8, n. 16, p. 1-17, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/recit.v8.n19.4977>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4977>. Acesso em: 5 nov. 2023.

NOGUEIRA, Wedson Carlos Lima. Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida. *In*: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG, 8., 2005, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Eliana de *et al.* Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 9, p. 1-17, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118067002.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 15 out. 2023.

TEIXEIRA, João Idenio. **A horta escolar no aprendizado da matemática e ciências**. 2014. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2014. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2743>. Acesso em: 22 out. 2023.

TOMACHUK, Célia Regina. Horta escolar: uma abordagem interdisciplinar para uma aprendizagem multidimensional. **Revista Praxis**, Lorena, v. 12, n. 23, p. 31-39, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.47385/praxis.v12.n23.1394>. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/1394>. Acesso em: 18 out. 2023.

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura**. Chapecó, SC: UFFS, 2019. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclpch/2019-0002>. Acesso em: 22 nov. 2023.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Você poderia descrever o contexto em que a horta escolar passou a fazer parte da vida da escola?
2. Como ela foi sendo produzida e como ela se mantém neste espaço?
3. Quando você planeja trabalhar com seus alunos na horta escolar, você articula quais conteúdos das áreas do conhecimento? Caso você estabeleça essa articulação, poderia nos citar um exemplo? Ou essa articulação dificilmente acontece?
4. Ao trabalhar com a horta nas suas aulas, você observa uma participação/contribuição maior dos educandos no processo de aprendizagem? Os estudantes se sentem mais protagonistas? Poderia nos relatar uma experiência?
5. Considerando sua experiência de trabalho com a horta escolar, como você avalia o papel deste espaço para o processo de ensino-aprendizagem das crianças?
6. É possível trabalhar de forma interdisciplinar os conteúdos de sala no espaço da horta escolar?
7. Você observa a existência de limites em se trabalhar os conteúdos de sala de aula no espaço da horta? Se sim, poderia nos citar um ou dois exemplos?
8. Resuma em uma palavra o papel da horta escolar no processo de ensinar e aprender na escola, que palavra seria?
9. Um conselho que você emitiria aos colegas de outras escolas sobre a produção e o uso de horta escolar nos processos de ensinar e aprender na escola?
10. Há mais algum relato que você gostaria de compartilhar sobre o uso da horta?